

“Convergência ainda encerra grandes incógnitas”

14-04-2008 00:00:00

No debate sobre convergência nas comunicações promovido pela Oni falou-se de tendências, de tecnologia e de mudança. Mas a verdadeira mudança que a convergência trará pode ainda ser uma incógnita. A convergência nas comunicações e nas TI está na ordem do dia, mas na opinião de Xavier Rodríguez-Martín, CEO da Oni Communications, a forma como a convergência se irá realmente materializar ainda é uma incógnita. Certo é que no processo, haverá inevitavelmente grandes vencedores e grandes derrotados.

Na conferência “E-Powered” promovida pela Oni Communications debateu-se, entre outros temas, o panorama da convergência no sector das telecomunicações e o papel que as TIC desempenham neste processo. Com a moderação de Mira Amaral, o debate contou com a presença de representantes de operadores de telecomunicações, fabricantes e integradores.

A tendência, de acordo com o CEO da Oni, indica que “toda a gente quer, hoje, ser operadora de telecomunicações – excepto os próprios operadores”. De facto, fabricantes como a IBM ou a Microsoft, por exemplo, têm já ofertas nesta área, com ferramentas de comunicação online. Rodríguez-Martín considera que os fabricantes deram um passo em frente na cadeia de valor ao oferecem serviços de comunicação. Os operadores, por outro lado, começam cada vez mais a ser também integradores, com ligações directas e ligações lógicas para gerar valor, e com parcerias no mundo das TI para impulsionarem a inovação. Mas ainda resta saber quem vai assumir nas empresas o papel de integrador – se o CIO, se o CTO – e se no processo de convergência, a evolução dos serviços passará pela qualidade ou pela quantidade.

As redes como base da convergência

A tecnologia necessária à convergência está já disponível. Carlos Brazão, gestor geral da Cisco, vê nas redes a base de todo o processo de convergência, uma vez que a rede consegue tocar todos os pontos de uma organização e permite estabelecer a plataforma onde podem convergir dados, voz, vídeo e mobilidade. De facto, a evolução da tecnologia de redes, e das tecnologias de informação e comunicação em geral acabaram por impulsionar em grande medida a convergência. José Joaquim Oliveira, gestor geral da IBM, crê que o desenvolvimento tecnológico vai continuar, proporcionando velocidades de ligação, capacidades de processamento e recursos de armazenamento cada vez maiores. Mas lembra que a tecnologia é um meio, e não um fim em si. Na sua visão, a tecnologia é a parte mais simples de todo o processo, residindo o verdadeiro desafio em acompanhar a evolução.

As redes representam, portanto, um papel fundamental na convergência das telecomunicações. Mas, conforme lembra António Beato Teixeira, CEO, existem vários tipos de redes de comunicação: redes de acesso, de transporte, de processamento, entre outras. Estas estão cada vez mais interligadas, com as suas fronteiras cada vez mais esbatidas. E a entrada das TI nas comunicações veio alterar a forma como estas eram feitas.

Convergência muda modelos de negócio

Jorge Salamanca, director-geral da Sun, fala mesmo numa mudança nas regras do jogo, que por sua vez veio alterar significativamente os modelos de negócio dos operadores. Por um lado, os clientes querem ter cada vez mais escolha, cada vez mais serviços – e as redes de nova geração abrem portas a inúmeras possibilidades na área da personalização (ainda que esta área suscite também problemas nas questões relacionadas com a identidade). Por outro lado, começa a emergir uma nova realidade no sector, na qual alguns players do mercado não são operadores – Jorge Salamanca dá o exemplo da aquisição da Skype pela Ebay, da ascensão da Google e dos serviços sobre IP. Para o director-geral da Sun, o panorama para os operadores é de risco, mas também de grandes oportunidades no que concerne à diversificação da oferta, das parcerias e da convergência.

Sobre a mudança no mercado e nos modelos de negócio, a gestora geral da Convex, Paula Lopes, considera que as TI serão o agente viabilizador da mudança, e permitirão criar plataformas de entrega de serviços. A convergência terá lugar não só nas comunicações em si, mas também nas camadas de transporte, nos modelos de desenvolvimento, e a um nível puramente organizacional. Os resultados poderão traduzir-se em mais capacidades, mais serviços e melhor qualidade. Mas ainda restam muitas incógnitas para se poder dizer, com certeza, o que irá realmente acontecer.